

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

Data:

11.12.76

Pg.:

Sertanistas temem que os waimiris-atroaris ataquem

ESP 11/12/76

Do correspondente em
MANAUS

Os índios waimiris-atroaris voltaram a frequentar com insistência os postos de atração da Funai ao longo da rodovia BR-174 (Manaus-Caracaraí) e os técnicos do órgão estão temerosos de que possam estar tramando um novo massacre. Apenas nesta semana, os índios estiveram por duas vezes nos postos de atração, sempre armados de arcos e flechas, demonstrando certa desconfiança, o que levou os sertanistas a adotar algumas cautelas temendo um ataque.

Na última terça-feira, os índios cercaram o carro do prefeito de Boa Vista, Júlio Martins, que estava acompanhado de seu secretário particular, Edmundo Sefair, e tomaram alguns objetos que haviam sido comprados na Zona Franca, como relógios e rádios de pilha.

Os dois viajavam pela BR-174, à altura do quilômetro 258, quando foram surpreendidos por um grupo de índios que acenava para que o veículo parasse. Com a diminuição da marcha do carro, os índios se aproximaram, pedindo brindes.

Na quinta-feira, um outro grupo de índios apareceu no acampamento do quilômetro 308 da rodovia BR-174, sob o comando do capitão Comprido — o mesmo que dirigiu o ataque que culminou com a morte do sertanista Gilberto Pinto, em dezembro de 1974. Os índios estavam armados, mas acompanhados de duas mulheres e uma criança.

Quando chegaram ao posto, os índios mostravam-se bastante desconfiados, atitude semelhante à tomada quando atacaram outros postos. E, segundo os sertanistas, só não atacaram os funcionários da Funai

porque horas antes haviam chegado ao acampamento um grupo de seis índios da tribo wai-wai, que viera da fronteira com a Guiana para retribuir a visita feita pelos waimiris-atroaris em novembro.

Os wai-wai mantiveram um diálogo de quase uma hora com os waimiris-atroaris num local próximo ao acampamento da Funai. Depois, os dois grupos se dirigiram para o posto de atração e os waimiris-atroaris, após receberem brindes da Funai, dispersaram-se na mata, enquanto os wai-wai, temerosos com a chegada dos outros indígenas, ficaram no acampamento. Esses índios, segundo o sertanista Sebastião Amâncio, pretendem retornar às suas aldeias — distante cerca de 400 quilômetros — apenas neste fim de semana.

Como medida de precaução, o presidente da Funai, general Ismarth Araújo de Oliveira, determinou reforço no esquema de segurança dos postos de atração e acampamentos ao longo da rodovia BR-174, que corta em cerca de 280 quilômetros a reserva indígena dos waimiris-atroaris. O reforço do esquema de segurança visa também a evitar que os índios pratiquem um ataque de surpresa.

Todos os massacres praticados pelos waimiris-atroaris, ao longo dos últimos anos, registraram-se nos meses de outubro a dezembro e no princípio do ano. Como receberam da Funai, em menos de dois anos, quase uma tonelada de terçados e facões, com os quais fazem suas lanças, os índios estão bem armados.